



PROJETO DE AVALIAÇÃO INTERNA DA PUC-Rio

**janeiro de 2006
(2ª versão)**

Lei 10.861/04

Sumário

INTRODUÇÃO	3
1. PERFIL INSTITUCIONAL	4
1.1. HISTÓRICO	4
1.2. MISSÃO	8
1.3. OBJETIVOS GERAIS	8
1.4. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	9
2. A AVALIAÇÃO INTERNA NA PUC-RIO	10
2.1. EXPERIÊNCIA AVALIATIVAS ANTERIORES	10
2.2. OBJETIVOS DO PROJETO DE AVALIAÇÃO INTERNA	13
2.3. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO	14
2.3.1 Coordenadores, executores, participantes e colaboradores da Avaliação	14
2.3.2 Etapas da Avaliação	17
Etapa 1 - Sensibilização da comunidade universitária	17
Etapa 2 - Implementação da Avaliação Interna	18
Etapa 3 – Finalização e divulgação dos resultados do processo da Avaliação	18
2.3.3. As dimensões da avaliação	18
2.3.4. Procedimentos e instrumentos metodológicos	19
3. CRONOGRAMA	23

Índice de tabelas

TABELA 1: PARTICIPANTES DA AVALIAÇÃO INTERNA	15
TABELA 2: UNIDADES DE INFORMAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO INTERNA DA PUC-RIO	16
TABELA 3: DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO INTERNA	19
TABELA 4: INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS DA AVALIAÇÃO	21
TABELA 5: DEFINIÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE RECRUTAMENTO DOS PARTICIPANTES	21
TABELA 6: MATRIZ DE COLETA DE INFORMAÇÃO DA AVALIAÇÃO INTERNA	22

Índice de figuras

FIGURA 1: ETAPAS DA AVALIAÇÃO INTERNA DA PUC-RIO	17
--	----

PROJETO DE AVALIAÇÃO INTERNA DA PUC-Rio

INTRODUÇÃO

A PUC-Rio sempre se preocupou com a avaliação de suas atividades, entendendo avaliação como um processo contínuo e indicativo de como a Universidade desempenha seu papel acadêmico e social, e não como medida estática e pontual.

A comunidade acadêmica da PUC-Rio considera que um processo avaliativo bem desenhado e implantado com objetivos acadêmicos claros é uma das formas de garantir a excelência acadêmica, a resposta à sua função social e o aperfeiçoamento de sua gestão.

Como Universidade Comunitária, sem fontes permanentes de recursos, dependendo em grande parte, para sua sobrevivência das anuidades dos alunos, a PUC-Rio está consciente de que somente por sua qualidade terá assegurada sua identidade, sua estabilidade e crescimento. A consciência de que mecanismos que a ajudem a melhorar sempre sua qualidade são essenciais e bem-vindos já faz parte da mentalidade da comunidade universitária.

A identidade da PUC-Rio é continuamente construída a partir de sua missão, de objetivos coletivamente partilhados e de diretrizes pedagógicas que apóiam a comunidade na consecução de seus objetivos gerais. Missão, objetivos e diretrizes estão claramente definidos nos principais documentos oficiais que norteiam as atividades dos membros da instituição – Estatuto, Marco Referencial, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Todo o processo de avaliação pauta-se na análise da coerência das práticas institucionais com os objetivos e diretrizes gerais da universidade, que, simultaneamente, a identificam e se constituem em norte de suas atividades.

É com este espírito que a Universidade elaborou, em agosto de 2005, o Projeto de Avaliação Interna para apreciação do CONAES e, em seguida, sua segunda versão, na qual refinamentos foram executados.

Neste documento, a segunda versão deste Projeto é apresentada. Primeiramente, o perfil da instituição é descrito de forma sucinta, através do relato do histórico da PUC-Rio e da explicitação de sua missão, de seus objetivos centrais e de suas diretrizes pedagógicas básicas. Em seguida, é realizada a exposição detalhada dos objetivos, etapas, metodologia e cronograma do Projeto de Avaliação Interna.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. HISTÓRICO

Criar a “Universidade Católica do Brasil” foi uma meta estabelecida pelos Bispos do Brasil ao final dos anos 30. Esse era um sonho acalentado há anos por Dom Sebastião Leme, único cardeal do país na época, e pelo Pe. Leonel Franca, S.J. Com este objetivo, em 1940 foi criada a Sociedade Civil Faculdades Católicas, caracterizando-se por ser de natureza comunitária, confessional e sem fins lucrativos.

No dia 15 de março de 1941, foi realizada a inauguração solene dos cursos das Faculdades Católicas de Filosofia e Direito, instaladas anexas ao Colégio Santo Inácio. Durante o evento, o seu primeiro Reitor, Pe. Leonel Franca, S.J., enfatizou como imprescindível ao compromisso da PUC-Rio a ótica dos valores humanos e da ética cristã.

A Faculdade de Filosofia realizou a primeira colação de grau dos seus bacharéis em 1943 e, no ano seguinte, instalou um curso intensivo de preparação para auxiliares de Serviço Social.

A Faculdade Católica de Filosofia, a Faculdade Católica de Direito e a Escola de Serviço Social receberam autorização de se reunirem, constituindo-se em Universidade em 1946, ano em que foram aprovados os Estatutos da Universidade Católica do Rio de Janeiro. No ano seguinte, a Santa Sé, pela Congregação dos Seminários e Universidades, concedeu-lhe o título e as prerrogativas de Universidade Pontifícia, sendo nomeado seu primeiro chanceler o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara.

Com o crescente desenvolvimento da indústria no país e a conseqüente necessidade de cursos na área de Engenharia, foi criada em 1948 a Escola Politécnica da PUC (EPPUC).

A PUC-Rio continuou a se expandir com a inauguração solene de sua nova sede, no bairro da Gávea: em 1951 fundou-se a Associação dos Antigos Alunos da PUC-Rio e celebrou-se o lançamento da Pedra Fundamental do novo campus, que seria inaugurado 4 anos mais tarde. Nele, vários projetos puderam ser paulatinamente consolidados, como o Instituto de Física, o Centro de Geografia, a Agência de Serviço Social da Família, o Departamento de Assistência Jurídica e o Instituto de Estudos Políticos e Sociais, dentre outros.

Buscando explorar novos campos do conhecimento, a faculdade de Filosofia criou o curso de Jornalismo em 1952. Em 1954 iniciaram-se as aulas do curso de Psicologia Aplicada, a Escola de Sociologia e Política, a Escola Médica de Pós-Graduação e os cursos de Aperfeiçoamento Odontológico, que constituiriam o IOPUC em 1958. Também neste ano inaugurou-se o Instituto de Administração e Gerência (IAG), que ofereceria cursos de especialização e pós-graduação *lato sensu*.

No início da década de 60, a Universidade começou a buscar novas direções. Amadureceu a consciência de que tanto a transmissão como a geração do conhecimento deveriam estar presentes no ambiente universitário. Nesta ocasião, numa atitude absolutamente pioneira para uma universidade particular, a PUC-Rio, utilizando recursos próprios, montou seus primeiros laboratórios e contratou seus primeiros docentes em tempo integral e procurou, ainda que precariamente, desenvolver de forma sistemática atividades de pesquisa. Essa mudança de direção da PUC-Rio em termos de valorização da atividade de pesquisa pode ser constatada, inclusive nos novos estatutos da universidade, elaborados em 1962 com a finalidade de atender às exigências da Lei de Diretrizes e Bases, recentemente promulgadas.

Por isso mesmo, quando o então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) resolveu, por meio do Fundo de Desenvolvimento Técnico Científico (FUNTEC), apoiar a pós-graduação e a pesquisa em universidades, a PUC-Rio foi uma das entidades escolhidas para receber este apoio governamental. Um grande avanço da Universidade foi a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, primeiro o de Mestrado em Engenharia Mecânica e, no ano seguinte, o de Engenharia Elétrica na área de Telecomunicações: nascia assim o CETUC. Entretanto a PUC-Rio não se limitou aos cursos apoiados pelas agências governamentais, foram criados, ainda nesta década, com o uso exclusivo de recursos próprios um número expressivo de cursos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais dos quais foram pioneiros os cursos de Mestrado em Educação (1965) e Psicologia (1966).

Nos anos que se seguiram, foram implantados vários cursos de pós-graduação e, antes de 1970, a PUC já oferecia o Doutorado em Física. Nessa mesma década a Universidade instalou em suas dependências um Computador Burroughs 205, o primeiro da América Latina em universidades e o primeiro do Brasil.

Em junho de 1966 foi constituído, pela Reitoria, um grupo de trabalho que deu início a um processo de profunda reforma acadêmico-administrativa da Universidade. O projeto dos novos Estatuto e Regimento da PUC-Rio, aprovados pelo Conselho Universitário em outubro de 1967, foi discutido no âmbito do Conselho Federal de Educação e os novos Estatuto e Regimento foram oficialmente aprovados em junho de 1969, antecipando-se, assim, à maioria dos projetos de reforma desenvolvidos pelas demais universidades brasileiras, em decorrência da Reforma Universitária de 1968. A Reforma da PUC-Rio acabou sendo referência para todo o país.

Foram, então, criados os Departamentos, que passaram a ser as Unidades Acadêmicas básicas. Eram na época 20 Departamentos divididos em 3 centros: CTCH (Centro de Teologia e Ciências Humanas), CCS (Centro de Ciências Sociais), CTC (Centro Técnico Científico), além do CCBM (Centro de Ciências Biológicas e de Medicina). Em 1968

foram criados os Departamentos de Teologia e de Informática, este último pioneiro na formação de pesquisadores de informática, com ampla penetração no Brasil e na América Latina.

A década de 70 foi dedicada à consolidação do novo modelo de universidade definido pela Reforma. Também importante foi a implantação, em 1970, do “regime de créditos acadêmicos” para os estudantes, pelo qual as matrículas adquirem grande flexibilidade, propiciando forte interação entre os diversos cursos. Finalmente, é na década de 70 que se consolida o sistema de pós-graduação *stricto sensu* da PUC-Rio com a implantação da pós-graduação no Centro de Ciências Sociais com os cursos de mestrado em Administração de Empresas, Direito, Serviço Social e Economia, e a expansão do sistema nos demais centros com a criação, inclusive, dos cursos de doutorado em Educação Brasileira, Letras, Teologia, Informática e Matemática.

Os anos 80 iniciaram-se com a definição de um Plano Diretor, aprovado em dezembro de 1982. Na introdução deste documento foi mais uma vez afirmado o compromisso da Universidade com a excelência em ensino e pesquisa. Entretanto, por influência das Assembléias Gerais do Episcopado Latino-Americano realizadas em Puebla e em Medellín e de diretrizes do Concílio Vaticano II, os participantes da Comissão chamaram atenção para a importância que também deveria ser dada às atividades de extensão da Universidade.

Entendida a extensão como a função da Universidade que permite a articulação da pesquisa e do ensino com as necessidades da comunidade universitária e da sociedade, várias iniciativas pontuam a década de 80. Entre elas podemos destacar a criação do Centro Cultural da PUC, cuja sede é o Solar Grandjean de Montigny, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

No intenso ritmo dos avanços científicos e tecnológicos que geraram profundas transformações nos contextos político, econômico e social da década de 90, a PUC-Rio confirmou-se como instituição pioneira, flexível e dinâmica ao abrir cada vez mais seu leque de oferta de atividades. Três exemplos a seguir merecem registro por indicarem essa diversificação de linhas de ação: (1) criação do Centro Loyola de Fé e Cultura, com o objetivo de expandir o diálogo entre Fé e Cultura/Ciência para além das salas de aula; (2) criação do Instituto Gênese para Inovação e Ação Empreendedora que tem por objetivo, como o próprio nome diz, formar empreendedores, gerar empreendimentos e difundir a cultura empreendedora dentro do ambiente da Universidade e no país; (3) institucionalização do sistema de pós-graduação *lato sensu* em toda a Universidade com a criação de mais de 20 cursos de especialização, presenciais ou à distância, com a mesma marca de excelência de seus cursos regulares *stricto sensu*.

Durante todos estes anos, apesar das crises financeiras que o país atravessou, a Universidade continuou a fortalecer seus cursos de graduação e expandir o sistema de pós-graduação *stricto sensu*. Em 1994, por exemplo, criou o programa de mestrado em Design, o primeiro curso na América Latina nessa área. Nos anos seguintes, vários Departamentos, principalmente no CCS, iniciaram seus programas de Doutorado.

Avançando mais na meta de estabelecer um relacionamento mais próximo de seus cursos de graduação com o mundo do trabalho, a PUC-Rio criou, em 1995, a Empresa Junior, empresa de consultoria de caráter multidisciplinar, composta exclusivamente por alunos de graduação dos cursos de Administração, Desenho Industrial, Engenharias, Jornalismo, Psicologia e Publicidade.

Quanto à meta de difundir uma cultura de empreendedorismo no âmbito da Universidade, a PUC-Rio inaugurou, em 1997, a sede da Incubadora Tecnológica Gênesis, idealizada pelo ITUC em 1991, ambiente destinado a dar suporte e condições para que empresas nascentes, lideradas por alunos e ex-alunos de graduação e pós-graduação da PUC-Rio, se tornem empreendimentos competitivos e bem sucedidos. Nessa mesma linha de ação foram criadas posteriormente a Incubadora Cultural Gênesis e a Incubadora Social de Comunidades. A primeira é um programa de associação entre empreendimentos culturais nascentes e o Instituto Gênesis. Já a segunda tem como finalidade o fortalecimento local de comunidades, municípios e cidades, através da formação de empreendedores e da geração de empreendimentos com uso de tecnologia social.

Complementando esse quadro de iniciativas, o Instituto Gênesis oferece o Programa de Formação de Empreendedores. Iniciado com a oferta de três disciplinas sobre o empreendedorismo para os alunos da Universidade, em 2002, evoluiu para um Curso Seqüencial. Atualmente, o Empreendedorismo constitui um domínio adicional de formação, oferecido como complementação para qualquer habilitação da PUC-Rio.

Em todas essas iniciativas, destaca-se o objetivo de dar oportunidade aos alunos e ex-alunos da PUC-Rio de se desenvolverem enquanto profissionais dinâmicos, críticos e criativos. Paralelamente, a partir de 1997, a Universidade tem realizado anualmente em seu campus a Mostra PUC com o objetivo de promover uma interação mais ativa entre a Universidade e a iniciativa privada, órgãos do governo e agências de fomento científico. Trata-se de um evento onde diversas entidades são convidadas a montar stands na Universidade para expor seu trabalho e entrar em contato com os alunos.

Entre as novas idéias na área de ensino em nível de graduação pode-se destacar, a criação de cursos de graduação de natureza inter-centro como Arquitetura e Urbanismo em 2002, oferecido pelos Departamentos de Artes e Design, do CTCH, e de Engenharia Civil, do CTC, contando com uma forte colaboração do Departamento de História do CCS. Outros exemplos de cursos interdepartamentais que foram criados a partir de 2003 são os de

Engenharia de Controle e Automação (Departamentos de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Química e de Ciência dos Materiais e Metalurgia), de Engenharia Ambiental (Departamentos de Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Química e de Ciência dos Materiais e Metalurgia) e de Engenharia de Petróleo (Departamentos de Engenharia Mecânica, Engenharia Civil, Química e de Ciência dos Materiais e Metalurgia). Vale destacar também a criação em 2005 da Habilitação em Cinema do Curso de Comunicação Social e em Formação de Escritor, no Curso de Letras.

Finalmente, na área de Pós-Graduação, destaca-se a criação, em 2006, do Mestrado em Geografia. Esta ação completa o processo de implantação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os Departamentos da Universidade, conforme meta estabelecida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Consolida-se, assim, a cada ano, o fortalecimento equilibrado do tripé ensino, pesquisa e extensão.

1.2. MISSÃO

A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro prima pela produção e transmissão do saber, baseando-se no respeito aos valores humanos e na ética cristã, visando acima de tudo ao benefício da sociedade.

A PUC-Rio busca a excelência na pesquisa, no ensino e na extensão para a formação de profissionais competentes, habilitados ao pleno desempenho de suas funções. Esses profissionais são inseridos na realidade brasileira e formados para colocar a ciência e a técnica sempre a serviço do ser humano, colaborando, com os conhecimentos adquiridos na Universidade, para a construção de um mundo melhor, de acordo com as exigências da justiça e do amor cristão.

A PUC-Rio também se compromete com a verdade, o pluralismo cultural, o diálogo, a simplicidade no agir, a primazia do bem comum sobre os interesses individuais e o desenvolvimento do espírito de solidariedade.

1.3. OBJETIVOS GERAIS

São cinco os objetivos gerais da Universidade:

- A promoção da cultura, nos planos intelectual, estético, moral e espiritual, em função do compromisso com os valores cristãos e como instrumento da realização da vocação integral da pessoa humana.
- O desenvolvimento do ensino e o aprofundamento da investigação e da pesquisa, para criar e difundir uma visão do Universo e do ser humano consciente da necessária unidade que deve reger a multiplicidade do saber.

- A formação de profissionais competentes, habilitados ao pleno desempenho de suas funções, com sentido de responsabilidade e participação.
- A inserção na realidade brasileira, colocando a ciência a serviço da comunidade e orientando suas atividades para a edificação de um mundo melhor, de acordo com as exigências da Justiça e do Amor.
- O intercâmbio e a cooperação com instituições educacionais, científicas e culturais, nacionais e estrangeiras, no intuito de emprestar universalidade ao sentido de sua missão.

1.4. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

As diretrizes pedagógicas da Universidade estão explicitadas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da PUC-Rio. Após definir sua concepção de sociedade e de ser humano, coerentemente com sua visão humanista e cristã do mundo, o PPI se detém na explicitação de sua concepção de educação, destacando os seguintes pontos:

- Nos últimos 10 anos, a PUC-Rio tem procurado decididamente o caminho da interdisciplinaridade e da flexibilização dos currículos, de forma coerente com as mais novas tendências da educação e as mais novas visões filosóficas, que entendem o conhecimento de forma reticular e não fragmentada.
- A formação do aluno se dá não somente pelos conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também pela participação em atividades de pesquisa, sob a orientação de professores pesquisadores da Universidade, e por sua atuação em vários tipos de atividades que o levam a conhecer de perto o mundo do trabalho – estágios profissionais e atividades de empreendedorismo – e a sociedade na qual ele deve atuar como um cidadão consciente visando ao bem comum – serviços de atendimento psicológico ou social, trabalhos comunitários ou voluntários junto a comunidades de baixa renda, entre outros.
- A PUC também possibilita a seus alunos uma formação mais ampla e uma visão mais abrangente da sociedade e do mundo de hoje, oferecendo-lhes a oportunidade de participar de vários programas de intercâmbio acadêmico ou de dupla diplomação em instituições de outros países.

2. A AVALIAÇÃO INTERNA NA PUC-Rio

2.1. EXPERIÊNCIA AVALIATIVAS ANTERIORES

Na análise dos antecedentes do PDI, fica claro que a Universidade tem tido uma cultura de planejamento por parte de sua direção, desde a década de 80, sendo que apenas recentemente vem montando uma sistemática de acompanhamento e avaliação da instituição como um todo. Entretanto, processos de avaliação de departamentos, unidades e programas foram implementados na PUC-Rio, de diversas formas, desde essa época até 1995:

- Os Departamentos realizam auto-avaliações de suas atividades, utilizando, em alguns casos, processos elaborados de qualificação e/ou quantificação de resultados, e em outros, análises mais subjetivas de seu desempenho, como as encontradas nos Relatórios Anuais.
- Os cursos de graduação foram submetidos ao processo de avaliação pela INEP/MEC, incluindo anualmente o Exame Nacional de Cursos (vulgo Provão), o qual foi substituído pelo ENADE, e visitas de comissões de especialistas para avaliação das condições de oferta *in loco* dos novos cursos e dos cursos existentes.
- Os programas de pós-graduação são submetidos, anualmente, ao detalhado processo de avaliação pela CAPES.
- As atividades de pesquisa do Centro Técnico Científico (CTC), realizadas no âmbito do Convênio de Apoio Institucional FINEP-PUC/Rio, eram tradicionalmente submetidas a avaliações por comitês externos indicados pela FINEP.
- No âmbito da COPAD (Comissão de Planejamento Acadêmico e Desenvolvimento), foram realizadas em 1992 e 1993 análises dos indicadores da atuação em ensino e pesquisa de todos os departamentos da Universidade.
- A avaliação individual de docentes é realizada pelas Comissões Departamentais, Setoriais e Central de Carreira Docente.

Para permitir o funcionamento da Universidade no curto prazo, no que diz respeito ao planejamento das unidades, Decanatos e da Administração Central, além das atividades rotineiras desenvolvidas continuamente, foram realizados na primeira metade da década de 90:

- ✓ Revisão do Plano Diretor da PUC-Rio para o período 1995-2004.

- ✓ O Planejamento Estratégico da PUC-Rio, iniciado em 1993 e que objetiva constituir-se num processo contínuo.
- ✓ Seminários Internos de Planejamento Estratégico do CTC, realizados em 1994 e 1995.
- ✓ Seminários sobre questões acadêmicas e de planejamento, promovidos pela Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, a partir de 1995.

Em 1995 foi criada a Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA), que tem por objetivos promover e uniformizar o processo de avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Universidade e fornecer subsídios para o planejamento global e o aperfeiçoamento do desempenho destas atividades, através da Vice-Reitoria Acadêmica. Este processo de avaliação e planejamento considerou, inicialmente, as seguintes áreas de atuação:

- Atividades de Ensino, Pesquisa e Desenvolvimento;
- Administração e Planejamento Acadêmico;
- Espaço físico e infra-estrutura acadêmica.

No que diz respeito ao processo de avaliação individual de professores, algumas medidas foram implementadas a partir de 1996. Estas medidas incluem a realização de uma avaliação periódica de todos os professores de tempo contínuo pelas Comissões Departamentais de Carreira Docente, cujos pareceres são enviados às Comissões Setoriais e Central de Carreira Docente. Está prevista uma avaliação global para o ano de 2006 relativa ao biênio 2004-2005, conforme OF.CIRC. 004/05 da Reitoria de 18 de março de 2005.

Para viabilizar as atividades de avaliação e planejamento no nível institucional, foi criado um banco de dados de informações acadêmicas, incluindo:

- Cursos (disciplinas - turmas) de graduação e pós-graduação.
- Monografias de conclusão dos cursos de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas e em andamento.
- Orientação de alunos de graduação, incluindo alunos de iniciação científica.
- Publicações e patentes.
- Atividades de administração acadêmica e participação em órgãos colegiados.
- Participação em projetos acadêmicos departamentais.
- Participação em cursos de extensão e projetos departamentais.
- Atividades acadêmicas externas à PUC.

Com base neste banco de dados foram levantados indicadores da produção acadêmica global de 1994 e da situação dos departamentos em 1995.

A partir de 1996, o conjunto de dados foi ampliado e o processo de coleta refinado, por meio do lançamento do projeto Rede de Perfis Acadêmicos da PUC-Rio (RPA@PUC), que permite o cadastramento de dados de infra-estrutura e produção acadêmica da Universidade através da Intranet. O sistema serve para gerar o relatório de avaliação da CAPES, sendo os dados exportados para o programa COLETA/CAPES.

No que diz respeito ao corpo técnico administrativo, foi realizado um amplo processo de revisão da estrutura de cargos e salários, que inclui um conjunto de instrumentos de avaliação de desempenho aplicados a partir de julho de 1996.

Um marco na trajetória da Universidade, no sentido de instituir uma sistemática de avaliação da instituição como um todo, foi sua participação no Programa de Avaliação das Universidades Brasileiras (PAIUB) de agosto de 1996 a dezembro de 1997, mediante projeto aprovado pelo MEC.

Apesar do projeto como um todo não ter sido priorizado pelo MEC, algumas sistemáticas de acompanhamento e avaliação foram incorporadas institucionalmente, tais como:

- A coleta e a consulta, através do sistema RPA@PUC na Intranet, das informações sobre todas as atividades docentes, de pesquisa, desenvolvimento e extensão dos professores da Universidade, com facilidades para análise que incluem a geração de totalizadores e indicadores de atividade e produção em forma igual ou aperfeiçoada à preconizada pelo PAIUB.
- A avaliação semestral feita pelos alunos sobre os seus professores, suas disciplinas, cursos, e condições gerais de infra-estrutura da Universidade. Semestralmente, quando realizavam a solicitação de matrícula para o semestre seguinte, os alunos preenchem formulários eletrônicos de avaliação. Os resultados consolidados destas avaliações estão disponíveis na Intranet para consulta de docentes e discentes e são considerados pelas Comissões de Carreira Docente quando da avaliação dos professores. Este Sistema vem sendo reprojetoado como parte do Projeto de Avaliação Interna da PUC-Rio.

Fazendo um balanço da trajetória da PUC-Rio, no que concerne a experiências avaliativas anteriores, constata-se, por um lado, que a cultura de avaliação e planejamento vem sendo desenvolvida na administração superior da Universidade, mas ainda não havia sido integrada na capilaridade do tecido institucional como um todo até a formulação da

primeira versão do PDI em 2002. Na medida que todas as unidades de informação da PUC-Rio, com pleno conhecimento dos objetivos institucionais específicos da Universidade, formularam suas linhas de ação e, posteriormente, tomaram conhecimento das propostas de todos os seus pares, essa capilaridade começou a ser incentivada.

Por outro lado, a cultura de avaliação sempre tendeu a ser setorializada e com ênfase (pelo menos visível) na área acadêmica, como pode ser percebido na análise de sua trajetória. O PAIUB veio trazer uma visão da avaliação institucional da Universidade como um todo, reforçado posteriormente pela integração das unidades através do PDI.

Assim sendo, por ocasião da elaboração do PDI da PUC-Rio (2003–2007), as unidades de informação tiveram oportunidade de realizar uma avaliação de seus pontos fortes e fracos como base para propor linhas de ação. Estes dados têm servido, por exemplo, para a Vice-Reitoria avaliar a gestão das unidades acadêmicas e analisar suas propostas de trabalho.

2.2. OBJETIVOS DO PROJETO DE AVALIAÇÃO INTERNA

A avaliação interna da PUC-Rio, abrangendo todas as dimensões e aspectos da vida acadêmica, pretende oferecer à comunidade interna subsídios para a reflexão e transformação de seu próprio plano de desenvolvimento institucional, tendo em vista o alcance da excelência acadêmica, eficiência administrativa e sustentabilidade financeira.

O Projeto de Avaliação Interna da PUC-Rio tem como objetivo criar instrumentos e processos que contribuam para a preservação, a atualização e o aperfeiçoamento de seu modelo institucional.

São objetivos específicos do projeto:

- Integrar, consolidar e ampliar os esforços de avaliação já desenvolvidos na Universidade, para torná-los consistentes com as diretrizes do SINAES.
- Considerar a base de dados de atividades e produção acadêmica em ensino, pesquisa e extensão.
- Incorporar toda a comunidade acadêmica, incluindo professores, funcionários e alunos, no processo de avaliação.
- Incluir indicadores e pareceres dos segmentos da sociedade a quem a Instituição atende ou fornece recursos diversos (humanos, técnicos e base de conhecimento).
- Criar mecanismos que permitam instruir e subsidiar planos de ação, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da PUC-Rio, para o aperfeiçoamento da atuação da Instituição.

- Compatibilizar os diversos processos de avaliação externos e internos (graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e administração acadêmica) no sentido de obter avaliação global da Universidade.

2.3. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO

O Projeto de Avaliação Interna da PUC-Rio segue as diretrizes do SINAES, no que diz respeito ao núcleo comum das dez dimensões da Avaliação Institucional estabelecidas pela Lei n. 10.861/04, artigo 3º, complementadas pelos núcleos de temas optativos que permitem dar uma visão das especificidades da Instituição.

O princípio geral que norteia o Projeto de Avaliação Interna é a ampla avaliação, sob a ótica das dimensões estabelecidas, com a participação de todos os segmentos que atuam na Instituição ou usufruem de suas ações.

2.3.1 Coordenadores, executores, participantes e colaboradores da Avaliação

A coordenação geral do projeto está a cargo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), assim constituída: o Coordenador Central de Planejamento e Avaliação (CCPA), o Coordenador Central de Graduação, um professor do Centro Técnico Científico, um professor do Centro de Ciências Sociais e um professor do Centro de Teologia e Ciências Humanas, um representante do Conselho de Desenvolvimento, um representante da Associação dos Antigos Alunos, dois representantes do corpo técnico-administrativo e um representante do corpo discente de cada Centro.

Para assessorar a CPA no planejamento e execução do projeto, um profissional especializado em atividades de pesquisa foi contratado para atuar em regime de dedicação exclusiva na Avaliação Interna da PUC-Rio. Completando o quadro diretamente envolvido na execução do projeto, estão as equipes técnicas de Informática da CCPA e do Rio Datacentro (RDC), o corpo técnico-administrativo da Vice-Reitoria Acadêmica e demais serviços técnicos da Universidade, que subsidiam a execução de diferentes atividades e procedimentos da avaliação.

Além da equipe de coordenação e execução, outros representantes dos diferentes segmentos da comunidade interna e externa da PUC-Rio atuam ou atuarão no projeto como participantes e/ou colaboradores da avaliação propriamente dita.

São considerados **participantes** da Avaliação Interna da PUC-Rio todos aqueles que fornecem seus pontos de vista, críticas e sugestões sobre a Universidade por meio dos instrumentos de coleta de dados utilizados na avaliação. Na tabela 1 são enumerados os participantes deste processo.

PARTICIPANTES	SIGLA
Alta direção	DR
Dirigentes das unidades	DU
Coordenadores de cursos e programas	CC
Corpo docente – quadro principal	PP
Corpo docente – quadro complementar	PC
Corpo docente – extensão	PE
Corpo técnico-administrativo	TA
Corpo discente graduação	AG
Corpo discente pós-graduação	AP
Corpo discente extensão	AE
Egressos	EG
Gestores de projetos e programas	GP
Segmentos da sociedade	SC
Órgãos oficiais	OF

Tabela 1: Participantes da Avaliação Interna

São considerados **colaboradores** da Avaliação Interna aqueles que fornecem dados para subsidiar a construção do foco, dos instrumentos e / ou dos relatórios da avaliação, a saber:

- Os órgãos colegiados das unidades (departamentos).
- Os Grupos Especiais de Trabalho (GETs), instituídos para atuar como na assessoria dos membros da CPA em assuntos relacionados à avaliação interna.
- As unidades de informação do PDI, analisadas e selecionadas para os propósitos da Avaliação Interna. As unidades de informação selecionadas encontram-se listadas na tabela 2.

NOME	SIGLA
REITORIA	REI
DIVISÃO DE PASTORAL UNIVERSITÁRIA	DPU
FUNDAÇÃO PADRE. LEONEL FRANCA	FPLF
VICE REITORIA ACADÊMICA	VRAC
COORDENAÇÃO CENTRAL DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	CCCI
INSTITUTO GENESIS	IGEN
CENTRO LOYOLA DE FÉ E CULTURA	CLFC
COORDENAÇÃO CENTRAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	CCEAD
DIRETORIA DE ADMISSÃO E REGISTRO	DAR
DIVISÃO BIBLIOTECAS E DOCUMENTAÇÃO	DBD
RIO DATACENTRO	RDC
COORDENAÇÃO CENTRAL EXTENSÃO	CCE
ESCOLA MÉDICA DE PÓS-GRADUAÇÃO	EMPG
INSTITUTO DE ODONTOLOGIA PUC	IOPUC
COORDENAÇÃO CENTRAL DE POS-GRADUAÇÃO	CCPG
COORDENAÇÃO CENTRAL DE GRADUAÇÃO	CCG
COORD. CENTRAL PLANEJAMENTO AVALIAÇÃO ACADÊMICA	CCPA
COORDENAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO	ARQ
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE EMPREENDEDORISMO	CEMP
COORDENAÇÃO DE PROJETOS PATROCINADOS	CPP

COORDENAÇÃO DE VESTIBULAR	CVEST
COORDENAÇÃO SISTEMA ACADÊMICO UNIVERSITÁRIO	SAU
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA	IAG
NÚCLEO ORIENTAÇÃO ACONSELHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO	NOAP
INSTITUTO DE GESTÃO RISCOS FINANC. E ATUARIAIS	IAPUC
VICE-REITORIA COMUNITÁRIA	VRC
PROJETO COMUNICAR	PCOM
COORDENAÇÃO CENTRAL DE ESTÁGIOS E SERVIÇOS. PROFISSIONAIS.	CCESP
NÚCLEO DE ESTUDO E AÇÃO SOBRE O MENOR	NEAM
EMPRESA JUNIOR	EMPJR
COORD. ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS	CAAC
SOLAR GRANDJEAN DE MONTIGNY	SGM
VICE REITORIA ADMINISTRATIVA	VRAD
SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	SPADM
GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS	GRH
PREFEITURA DO CAMPUS	PREF
VICE REITORIA DE DESENVOLVIMENTO	VRD
ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS	AAL
CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS	CTCH
EDUCAÇÃO	EDU
FILOSOFIA	FIL
LETRAS	LET
PSICOLOGIA	PSI
TEOLOGIA	TEO
ARTES E DESIGN	ART
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS	CCS
INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	IRI
CICLO BÁSICO CCS	SCB
DIREITO	DIR
COMUNICAÇÃO	COM
ECONOMIA	ECO
HISTÓRIA	HIS
GEOGRAFIA	GEO
SERVIÇO SOCIAL	SER
SOCIOLOGIA	SOC
ADMINISTRAÇÃO	ADM
CENTRO TÉCNICO CIENTÍFICO	CTC
FÍSICA	FIS
INFORMÁTICA	INF
MATEMÁTICA	MAT
QUÍMICA	QUI
CIÊNCIA DOS MATERIAIS E METALURGIA	MET
ENGENHARIA CIVIL	CIV
ENGENHARIA ELÉTRICA	ELE
ENGENHARIA INDUSTRIAL	IND
ENGENHARIA MECÂNICA	MEC
CENTRO DE ESTUDOS EM TELECOMUNICAÇÕES	CETUC
INSTITUTO TECNOLÓGICO PUC	ITUC

Tabela 2: Unidades de informação para a Avaliação Interna da PUC-Rio

2.3.2 Etapas da Avaliação

O projeto desenvolve-se em três etapas: **sensibilização da comunidade universitária, implementação da avaliação interna e consolidação e divulgação de resultados**. A sensibilização da comunidade universitária, embora didaticamente definida como a primeira etapa, se estende por todo processo de avaliação, de modo a desenvolver e consolidar a cultura avaliativa nos diversos segmentos da universidade. A segunda etapa refere-se especificamente à construção dos instrumentos de coleta de dados e ao período de coleta propriamente dito. Já a terceira e última etapa – consolidação e divulgação de resultados – fornece insumos para que as diferentes unidades da Universidade realizem o planejamento e gestão de suas atividades. Por sua vez, as ações decorrentes geram, de modo cíclico e contínuo, uma nova avaliação. A figura 1 torna visível a concepção das etapas da Avaliação Interna da PUC-Rio, bem como sua estreita ligação com as atividades de planejamento da Universidade.

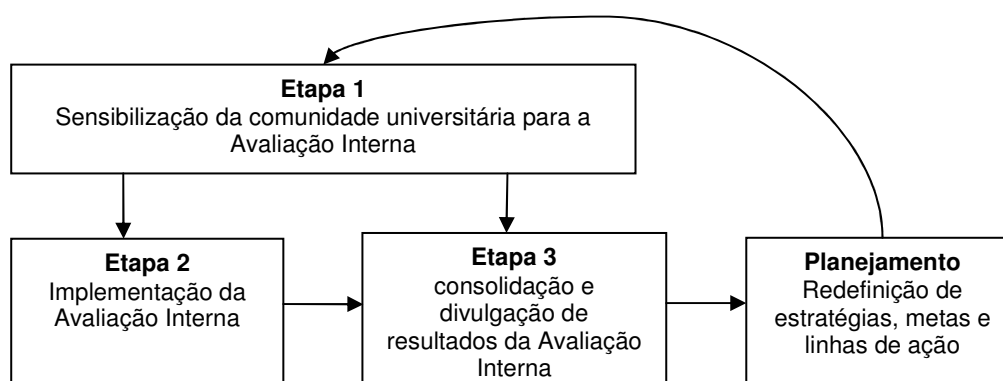


Figura 1: Etapas da Avaliação Interna da PUC-Rio

Cada uma das etapas definidas no Projeto de Avaliação Interna se compõe de procedimentos e atividades assim discriminados:

Etapa 1 - Sensibilização da comunidade universitária

- a) Realização de seminários com o objetivo de apresentar o Projeto de Avaliação Interna da PUC-Rio, em suas diferentes etapas, aos diversos segmentos da Universidade.
- b) Divulgação das atividades do projeto por meio de:
 - Criação da página na Internet;
 - Distribuição de *folders* e cartazes;
 - Informações nos principais veículos de comunicação interna da Universidade (informativo semanal PUC Urgente e lista de e-mails);
 - Realização de palestras e oficinas com os diversos segmentos da Instituição;

- Participação em eventos internos da Universidade.

Etapa 2 - Implementação da Avaliação Interna

- a) Identificação das fontes institucionais de dados referentes às dimensões a serem avaliadas e consolidação desses dados;
- b) Construção e testagem dos instrumentos para a coleta de dados;
- c) Organização dos procedimentos da aplicação de instrumentos;
- d) Estabelecimento de critérios que orientarão a análise dos resultados, tomando como referência os objetivos expressos no projeto;
- e) Aplicação dos instrumentos de avaliação.

Etapa 3 – Finalização e divulgação dos resultados do processo da Avaliação

As etapas abaixo discriminadas serão desenvolvidas de modo seqüencial ou paralelo, conforme a especificidade de cada atividade e a prontidão dos participantes.

- a) Realização de seminários pela CPA e pelos GET's, com a participação de representante de cada Departamento, Centro e Vice-Reitoria, para analisar os resultados da avaliação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- b) Ampla divulgação dos resultados consolidados das avaliações;
- c) Extração dos indicativos para tomada de decisão a partir da análise dos resultados;
- d) Realização de seminário geral pela CPA para estabelecer as ações que permitam dar continuidade ao processo de Avaliação Interna da PUC-Rio;
- e) Criação de condições para que a avaliação esteja permanentemente integrada na dinâmica institucional.

2.3.3. As dimensões da avaliação

Com vistas à implementação do processo avaliativo, foram estabelecidas vinte dimensões para avaliação, baseadas nos documentos "Roteiro de Auto-Avaliação Institucional" e "Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento", do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). As dez dimensões definidas pelo SINAES foram subdivididas, a fim de viabilizar a operacionalização da avaliação em uma universidade do porte da PUC-Rio. Na tabela 3, são definidas as vinte dimensões de avaliação, a partir de suas relações com as dez avaliações estabelecidas pelo SINAES.

DIMENSÕES DO SINAES		DIMENSÕES DA PUC-Rio	
		Dimensão	Sigla
1	A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	PDI
2	Perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino, a pesquisa e a extensão	Perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino de graduação	GRA
		Perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino para o ensino de pós-graduação	POS
		Perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas, normas e estímulos para a pesquisa	PES
		Perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino dos cursos de extensão	EXT
		Perspectiva científica e pedagógica formadora: políticas, normas e estímulos para a educação a distância	EAD
3	Responsabilidade Social da IES	Atividades de inclusão social no ensino, pesquisa e extensão (inclusão no quadro discente)	INS
		Atividades de extensão de cunho social	SOC
		Atividades de extensão no mercado de trabalho	MTR
		Atividades de extensão para preservação do meio-ambiente	MAB
		Atividades de extensão para preservação da memória e do patrimônio cultural	MPC
4	Comunicação com a sociedade	Comunicação interna e externa	COM
5	Políticas de Pessoal, Carreira, Aperfeiçoamento, Condições de Trabalho	Corpo Docente e Plano de Carreira Docente	DOC
		Corpo Técnico-administrativo e Desenvolvimento Profissional	CTA
6	Organização e Gestão da Instituição	Organização e Gestão	ORG
7	Infra-estrutura física e recursos de apoio	Infra-estrutura física e recursos de apoio	INE
8	Planejamento e avaliação	Planejamento e avaliação	PAV
9	Políticas de atendimento aos estudantes	Corpo Discente	DIS
		Egressos	EGR
10	Sustentabilidade Financeira	Sustentabilidade Financeira	SUF

Tabela 3: Dimensões da Avaliação Interna

2.3.4. Procedimentos e instrumentos metodológicos

De modo a obter uma visão abrangente da realidade da instituição, a análise das dimensões será realizada por meio de métodos quantitativos e/ou qualitativos, segundo as características de cada dimensão sob estudo.

Os instrumentos e técnicas de coleta de dados escolhidos são divididos em função de suas finalidades.

Como instrumentos iniciais, que funcionam como recurso para a construção cuidadosa dos instrumentos definitivos de coleta de dados, serão utilizados, sempre que necessário:

- **Entrevista em profundidade:** Entrevista de perguntas abertas para a identificação dos principais tópicos que devem constar da Avaliação Interna. Será utilizada na fase de preparação e refinamento dos instrumentos definitivos de coleta de dados. Diz respeito a contatos presenciais individuais com colaboradores das unidades de informação para discutir os tópicos mais

relevantes da avaliação e as melhores estratégias para recrutamento dos participantes.

- **Grupo de foco:** Reuniões preliminares com grupos de pessoas que conhecem a realidade a ser avaliada, bem como o detalhamento de aspectos de cada uma das dimensões, para que sejam coletadas as principais questões que comporão os questionários definitivos. Utilizadas, em particular, para estabelecer conhecimento mais aprofundado de segmentos da sociedade que fazem uso de serviços da Universidade.

A partir da análise das entrevistas e grupos de foco realizados, os instrumentos definitivos de coleta de dados serão construídos dentro de uma perspectiva coletiva e participativa, uma vez que seu conteúdo nasce de discussões com outros membros da comunidade universitária. Compõem os instrumentos definitivos de coleta:

- **Questionários on-line:** Conjuntos de questões referentes a diferentes dimensões da avaliação a serem respondidas pelos participantes através de sistema computacional e/ou email. Será priorizado o uso de questionários de questões fechadas, de modo a facilitar a análise comparativa e/ou quantitativa. Haverá sempre, no entanto, um campo de comentários livres para a coleta de opiniões sobre tópicos não previstos nos questionários. O conteúdo das questões é derivado das dimensões do SINAES e de pontos importantes de investigação identificados pelos colaboradores das unidades de informação a partir de outros instrumentos metodológicos (entrevistas e grupos de foco).
- **Questionários presenciais:** Estruturado de modo similar aos questionários on-line, deles se diferenciam unicamente por sua forma de aplicação: o contato face-a-face. É indicado para a coleta de dados de participantes que não fazem parte diretamente da comunidade PUC-Rio, e que, portanto, são menos acessíveis via Internet.

Além da coleta de dados dos participantes, será realizada:

- **Análise documental:** Trata-se da análise de documentos oficiais da PUC-Rio coletados e selecionados a partir de sua relevância, dado que tais documentos retratam a visão que a alta direção, os dirigentes das unidades, os coordenadores de cursos e programas e/ou os órgãos representativos dos demais segmentos da universidade têm da PUC-Rio. Diz respeito também a

análise de documentos com resultados de avaliações externas gerados por órgãos oficiais.

A tabela 4 lista o conjunto de instrumentos metodológicos utilizados:

INSTRUMENTO		SIGLA	Finalidade
Entrevista em profundidade		ET	Coleta de dados para a construção dos instrumentos definitivos
Grupo de foco		GF	
Análise documental		AD	Coleta definitiva dos dados da Avaliação Interna
Questionário	on-line	QL	
	presencial	QP	

Tabela 4: Instrumentos de coleta de dados da Avaliação

A tabela 5 indica a população ou grupo amostral para aplicação dos instrumentos. A composição do grupo amostral observará critérios estatisticamente confiáveis, de modo a tornar possível a generalização e predição dos resultados encontrados.

PARTICIPANTES		AMOSTRA
Alta direção	DR	100%
Dirigentes das unidades	DU	100%
Coordenadores de cursos e programas	CC	100%
Corpo docente – quadro principal	PP	Amostra probabilística
Corpo docente – quadro complementar	PC	Amostra probabilística
Corpo docente – extensão	PE	Amostra probabilística
Corpo técnico-administrativo	TA	Amostra probabilística
Corpo discente graduação	AG	Amostra probabilística
Corpo discente pós-graduação	AP	Amostra probabilística
Corpo discente extensão	AE	Amostra probabilística
Egressos	EG	Selecionado por acessibilidade
Gestores de projetos e programas	GP	Amostra probabilística
Segmentos da sociedade	SC	Selecionado por acessibilidade
Órgãos oficiais	OF	-- (Somente Análise Documental)

Tabela 5: Definição das estratégias de recrutamento dos participantes

Após análise aprofundada das características das dimensões da avaliação e dos participantes que as avaliarão, foi realizada a escolha dos instrumentos definitivos de coleta de dados pertinentes a cada contexto. Disto resultou a construção da Matriz de Coleta de Informação, exposta na tabela 6. Esta matriz indica os diferentes instrumentos que viabilizam o levantamento dos dados da Avaliação Interna. As colunas referem-se às dimensões de análise e as linhas, aos diferentes segmentos participantes do universo de pesquisa. A cada ponto do cruzamento dos eixos desta matriz, está indicado o(s) instrumento(s) que serve(m) de base para a coleta (conforme tabela 4).

A/P	PDI	GRA	POS	PES	EXT	EAD	INS	SOC	MTR	MAB	MPC	COM	DOC	CTA	ORG	INE	PAV	DIS	EGR	SUF
DR	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL	AD QL
DU	AD QL	AD QL	QL	QL	QL	QL		QL	QL	QL	QL	QL	QL	QL	QL	QL	QL	QL	QL	QL
CC	AD QL	AD QL	QL	QL	QL				QL			QL	QL	QL		QL	QL	QL		
PP		QL	QL	QL		QL	QP					QL	QL	QL	QL	QL		QL		
PC		QL				QL	QP					QL	QL	QL	QL	QL		QL		
PE					QL	QL						QL	QL	QL		QL		QL		
TA												QL		QL	QL	QL				
AG		QL		QL		QL	QP	QP	QP			QL	QL	QL	QL	QL		QL		
AP			QL	QL		QL	QP			QP		QL	QL	QL	QL	QL		QL		
AE					QL		QP					QL	QL	QL		QL		QL		
EG		QL	QL	QL			QL	QL	QL			QL	QL	QL	QL	QL			QL	
GP	QL					QL	QP	QP	QP	QP	QL									
SC							QP	QP	QP	QP		QL								
OF		AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD	AD

Tabela 6: Matriz de Coleta de Informação da Avaliação Interna

3. Cronograma

PERÍODO	ATIVIDADES
2005.1	Constituição e nomeação da CPA Elaboração do Projeto de Avaliação Interna da PUC-Rio (1ª versão) Re-projeto do Sistema de Avaliação de Professores
2005.2	Eleições da CPA Elaboração (refinamento) do Projeto de Avaliação Interna da PUC-Rio (2ª versão) Lançamento da 1ª versão do site da CPA Implementação do Sistema de Avaliação dos Professores Realização da 1ª fase da Avaliação dos Professores
Janeiro/2006	Realização da 2ª fase da Avaliação de Professores Implementação do Sistema de Consultas à 2ª fase da Avaliação de Professores Refinamento dos instrumentos – questionários on-line – elaborados pelos GETs da CPA
Fevereiro/2006	Refinamento dos instrumentos – questionários on-line – elaborados pelos GETs da CPA Divulgação dos Resultados da 2ª fase da Avaliação de Professores através do Sistema. Planejamento da 2ª versão do site da CPA, com a incorporação do Sistema de Avaliação Interna Planejamento da Avaliação Interna nas modalidades que envolvem os segmentos da sociedade. Elaboração do 1º Relatório Parcial da Avaliação Interna da PUC-Rio
Março/2006	Refinamento dos instrumentos – questionários on-line – elaborados pelos GETs da CPA (egressos e coordenadores) Reunião com coordenadores de cursos para apresentação dos trabalhos já realizados pela CPA e planejamento da participação das coordenações nas demais etapas da Avaliação Interna Distribuição dos Relatórios Impressos da Avaliação dos Professores para as coordenações de curso. Lançamento da 2ª versão do site da CPA e do Sistema de Avaliação Interna Coleta de dados dos questionários on-line da comunidade PUC-Rio Planejamento da coleta de dados da alta direção Análise crítica do PDI e dos PPCs pelos coordenadores de curso. Coleta de dados dos questionários presenciais envolvendo os segmentos da sociedade Identificação dos documentos para Análise Documental (além do PDI, PPI e PPCs)
Abril/2006	Finalização da coleta de dados por meio de questionários on-line Consolidação da análise documental Coleta de dados dos questionários on-line da comunidade PUC-Rio Análise e interpretação dos dados coletados pelos questionários on-line e presenciais
Mai de 2006	Análise global da Avaliação Interna Elaboração e aprovação do Relatório da Avaliação Interna da PUC-Rio Entrega do Relatório de Avaliação Interna da PUC-Rio ao INEP (31/05/2006)